

CMG (FN) Alan Vieira  
alan.vieira@marinha.mil.br

## O Posto de Comando: estrutura e organização



O CMG (FN) Alan é o Oficial de Comunicações da Força de Fuzileiros da Esquadra. Comandou o Batalhão de Comando e Controle de julho de 2018 a julho de 2019. Kursou o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores na Escola de Guerra Naval, e Especialização em Gestão Empresarial pela COPPEAD em 2013.

### 1. Introdução

O Posto de Comando (PC) tem de possuir duas características que valem em todos os tempos: a Segurança e a Mobilidade. A Segurança se faz necessária para que o Comandante e seu Estado-Maior (EM) consigam planejar e emitir suas ordens com a exatidão e a certeza de que as comunicações serão eficientes e suas peças de manobra recebam as determinações sem interferência inimiga e no tempo certo para não se perder o princípio da oportunidade; da mesma forma, o recebimento de informações de suas diversas agências no terreno, deve obedecer o mesmo princípio para que seu planejamento esteja com a real Consciência Situacional e todas as determinações do comando sejam oportunas e eficazes. A Mobilidade é necessária para caso surja alguma ameaça, o Comandante consiga mudar de posição, restabelecendo rapidamente as comunicações sem perder a eficácia do Comando e Controle.

O dinamismo que vêm sofrendo os conflitos atuais, bem como as constantes evoluções tecnológicas, ao longo dos tempos, impõem permanente atenção no sentido de buscar os melhores Sistemas de Defesa, bem como as atualizações Políticas e Doutrinas empregadas pelo mundo.

As diferenças entre as guerras do passado e os conflitos contemporâneos são marcadas não apenas pelos sistemas empregados, observadas pelo poder bélico, mas também,

pelas características do funcionamento das estruturas das cadeias de comando, apoiadas em sofisticada e complexa tecnologia de Comando e Controle (C2), sendo fundamental a necessidade da Força se adaptar aos diferentes ambientes operacionais, quer sejam no campo aberto, quer seja em cidades edificadas.

O Corpo de Fuzileiros Navais adquiriu o SIC2CFN (Sistema de Comando e Controle do Corpo de Fuzileiros Navais) que é um Sistema que proporciona uma Consciência Situacional ao Comandante na Área de Operações, que também pode ser replicado para o Escalão Superior a milhares de quilômetros. O Sistema é Israelense, foi dimensionado para atender uma Unidade Anfíbia (UANF), nucleada por um Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais.

Com o avanço tecnológico, mísseis podem alcançar alvos até 1,6 mil quilômetros de distância. Desenhados para voar a baixas altitudes, chegam à velocidade de 885 km/h, ou seja, conseguem atingir a distância máxima em até 2 horas.

Usando tecnologia GPS para se guiar pelo terreno, o equipamento tem alta precisão. Embora possa falhar, com consequências trágicas, sua margem de erro estimada é de 10 metros. O míssil em geral é lançado do mar, de navios ou submarinos, o que exige do PC uma precisa e eficiente vigilância aeroespacial, com medidas protetivas eficientes.

Aliado às capacidades de detecção e ataque por VANT ou Drones, com elevado poder de destruição e que devido ao seu tamanho, dificultam a sua observação e neutralização, exigem dos PC uma segurança antiaérea muito grande, sugerindo grande mobilidade e dispersão para a diminuição de perdas em caso de localização e ataque ao PC. Desta forma, os PC Táticos devem buscar a Autonomia e Mobilidade de estarem em Viaturas que proporcionará a rapidez nas mudanças quando necessário.

Figura 1: Exemplo de PC tático em viaturas.



Fonte: Arquivo.

O Comando e Controle, no sentido mais amplo, é a ciência e a arte que trata do funcionamento de uma cadeia de comando e envolve, basicamente, três componentes:

- a autoridade, legitimamente investida, apoiada por uma organização de onde emanam as linhas de ação e para onde fluem as informações necessárias ao exercício do Comando;
- a sistemática de um processo decisório que permite a formulação de ordens estabelece o fluxo de informações e assegura mecanismos destinados à garantia do cumprimento pleno das ordens; e
- a estrutura, incluindo pessoal, equipamento, doutrina e instalações, necessária para a autoridade acompanhar o desenvolvimento das operações.

Para que o Comandante consiga gerenciar todas essas variáveis, ele deve estar em um PC que reúna as características citadas, com a devida segurança e mobilidade para decidir com a maior riqueza de informações, o mais atualizadas possíveis.

A estrutura deve ser suficientemente flexível para absorver acréscimos, em função das demandas presentes e dos aprimoramentos futuros, abrangendo todo o pessoal, material e recursos que possibilitam e garantem o desempenho de funções como: vigilância, detecção e reconhecimento,

processamento da informação, inteligência, apresentação de quadros sintéticos para auxílio à decisão, comunicações, guerra eletrônica, guerra cibernética, guerra de informações e outros (CGCFN-60).

## 2. Posto de Comando e suas características

O PC existirá em todos os níveis, Político, Operacional e Tático. Desta forma, em uma situação de crise, exige-se unidade de ação e responsabilidade em todos os níveis, a fim de garantir a correta atuação, não apenas da direção política, mas também da sua execução. Para tal, impõe-se o emprego de meios que proporcionem uma fácil ligação do Poder Político com o Poder Militar. Evidencia-se, portanto, a necessidade de um eficiente sistema de C2 que garanta respostas tempestivas e adequadas à situação.

Figura 2: Momento em que Biden e Obama mais a esquerda e Gate e Hillary mais a direita receberam a notícia da morte de Bin Laden segundo a Casa Branca.



Fonte: Reuters.

Quando do emprego das forças, os comandos de Nível Operacional traduzem as instruções dos níveis superiores em regras de comportamento operativo, as quais orientam os comandos de nível tático sobre as diferentes ações que suas unidades devem ou ficam autorizadas a executar em resposta às ações do oponente.

Considerando-se esses aspectos, o Poder Naval, o Poder Militar Terrestre e o Poder Militar Aeroespacial, com suas características próprias, colocam-se como eficazes instrumentos para a implementação de ações nas manobras de crise, permitindo o uso gradual e controlado da força, no momento e local que se fizer necessário, em atendimento às decisões político-estratégicas de escalar, estabilizar ou distender.

### 2.1. MD51-M-04 Doutrina Militar de Defesa

O PC é onde o comandante de uma Força ou Unidade e seu Estado-Maior executam suas atividades de Comando e Controle (C<sup>2</sup>) durante as operações. O tipo de operação

é determinante para que o comandante organize seu PC de modo a auxiliá-lo no exercício do comando para o sucesso na missão.

O PC é a instalação que contém a maioria da equipe projetada para controlar as operações atuais, conduzir análises detalhadas e planejar operações futuras. O PC serve como o local principal para planos, análise, coordenação de sustentação e avaliação. Inclui representantes de todas as seções do EM, um conjunto completo de sistemas de informações para planejar, preparar, executar e avaliar as operações.

A localização do PC é influenciada pela situação tática, pelo desdobramento das tropas amigas e do inimigo, pelas vias de transporte e instalações já existentes, pelas necessidades de comunicações e da disposição dos meios, bem como pelas imposições relativas à segurança. Dependendo do escalão, deve ser levado em conta a proximidade de observatórios.

Na ofensiva, o PC deve ser localizado bem à frente, de modo a possibilitar o controle das ações sem necessidade de deslocamentos frequentes, enquanto na defesa, seu posicionamento deve ser tal que não interfira com a movimentação das tropas amigas e sua segurança não seja afetada na eventualidade de uma penetração inimiga.

De um modo geral, as áreas construídas e as contraencostas são bons locais para instalação dos PC, ao passo que os acidentes do terreno que possam atrair a observação e os fogos inimigos devem ser evitados.

Figuras 3 e 4: PC principal de um GptOpFuzNav em operação.



Fonte: BtlCmndCt.

O PC desloca-se de acordo com a evolução da situação e a necessidade de manutenção das ligações. Deve-se buscar condições de manter o PC com elevada mobilidade e a movimentação deve ser realizada sem prejuízo da condução das operações.

Quando possível, será localizado próximo à reserva do escalão considerado, de modo a valer-se de sua proteção; entretanto, como tal tropa poderá ter que movimentar-se para atender às necessidades operativas, medidas próprias de segurança devem ser tomadas. Para tal, serão previstas pelo Cmt do PC um sistema de defesa antiaérea o mais afastado possível para os PC de mais alto escalão, e nos mais táticos as posições de armas automáticas, postos de vigilância e patrulhamento a serem guarnecidos e executados pelos elementos que guarnecem o próprio PC.

### 3. Organização / Agências dos Postos de Comando

A principal instalação de Comando e Controle de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) é o PC, que possui pessoal, material e instalações específicas para tal atividade. Sendo composto das seguintes agências:

- Centro de Comando (CCmdo);
- Centro de Operações de Combate (COC);
- Centro de Análise de Inteligência (CAI);
- Centro Controlador de Inteligência de Sinais (CeCoIS)
- Centro de Coordenação de Apoio de Fogo (CCAF);
- Centro de Operações Logísticas (COL); e
- Centro de Mensagens (CMsg).

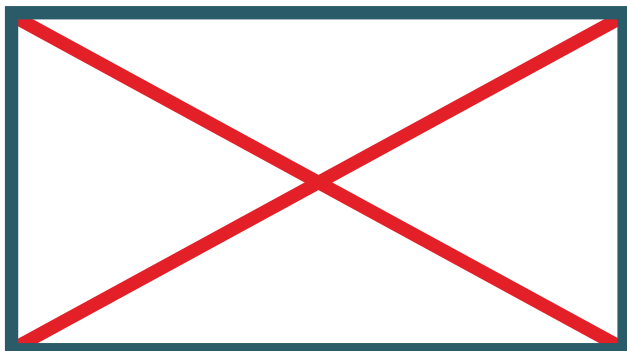
#### 3.1. Centro de Operações de Combate

O COC, numa operação de guerra, usualmente se transforma no centro das atenções do PC, quando este está sendo operado como um GptOpFuzNav, uma vez que possui caráter eminentemente tático. Para permitir o exercício centralizado do C<sup>2</sup> das ações táticas e operacionais por função de combate por seus respectivos comandantes, esse centro deve ser estabelecido em todos os componentes de um Grupamento Operativo, tendo comunicação através das redes táticas, de reconhecimento e inteligência.

Algo bastante valioso que tem ocorrido em Operações bem sucedidas, são o fato de existir dentro do COC, pessoal pensando em operações futuras, para o caso do inimigo executar algum procedimento no qual inicialmente não possuía determinada capacidade. O EM já teria uma ação

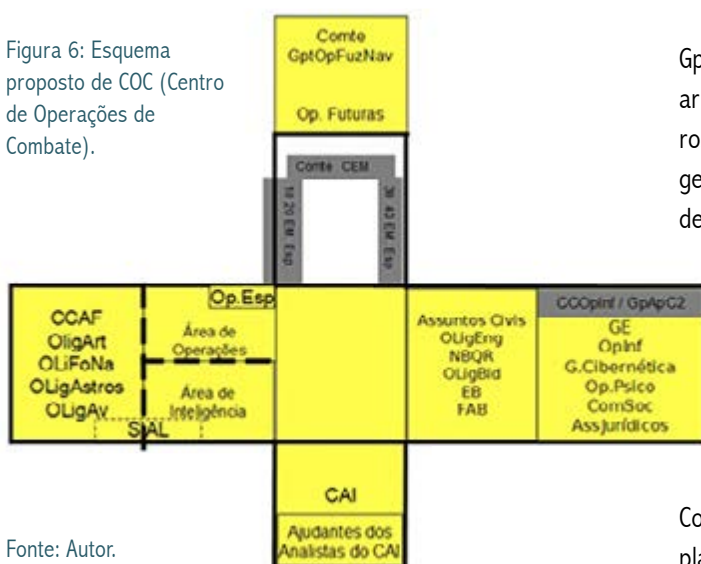
estudada para aquela situação, o que de tudo não é tão novo assim, mas que devido a fricção do combate, pode ocorrer tal negligência.

Figura 5: COC tático USMC.



Fonte: USMC.

Figura 6: Esquema proposto de COC (Centro de Operações de Combate).



Fonte: Autor.

“Se eu sempre pareço preparado, é porque, antes de entrar em um empreendimento, meditei longamente e previ o que poderia ocorrer. Não é um gênio que me revela de repente e secretamente o que devo fazer em circunstâncias inesperadas por outros; é pensado e preparado” (NAPOLEÃO BONAPARTE in HEINL, 1966).

### 3.2. Centro de Análise de Inteligência

O CAI analisa os informes gerados pelas agências de vigilância e reconhecimento dos GptOpFuzNav e pelo CeCoIS, e provê o apoio de Inteligência Operacional à Seção de Inteligência sobre Características da Área de Operações e Situação Militar do Inimigo.

O CAI é uma Organização por Tarefas com composição variável, nucleada pelo Batalhão de Comando e Controle (BtlCmndCt), sendo reforçado por equipes de especialistas, de acordo com a necessidade de produção de conhecimen-

tos, seguindo os fatores da decisão (Missão, Inimigo, Terreno, Meios e Tempo disponível). São equipes que, normalmente, poderão reforçar o CAI: Equipe de Interrogadores e Tradutores; Equipes de Ligação das Agências de Operações de Inteligência; Equipe de Observadores Aéreos; Equipe de Análise de Imagem; e Equipe de Informações Técnicas.

### 3.3. Centro Controlador de Inteligência de Sinais

O CeCoIS é a evolução do Centro Controlador de Guerra Eletrônica (CeCoGE). Esse centro recebe dados, agrega juízo de valor e confecciona informes de Inteligência de Sinais, particularmente de Guerra Eletrônica, para o CAI.

### 3.4. Centro de Coordenação de Apoio de Fogo

O CCAF é a agência através da qual o comandante do GptOpFuzNav planeja e coordena o emprego integrado das armas de apoio: fogos de artilharia, aéreo, naval e de morteiro. Essa coordenação é feita em apoio à ideia de manobra vigente. Deverá ligar-se ao COC para apoiar pelos fogos a ideia de manobra e para passar conhecimentos sobre os alvos.

Deverá ligar-se ao COL para solucionar os problemas logísticos das armas de apoio de fogo.

Esse centro deve ser estabelecido, com as mesmas atribuições gerais, em todos os níveis do GptOpFuzNav até o escalão Batalhão. Nos Componente de Comando (CCmdo), Componente de Combate Terrestre (CCT) e Componente de Combate Aéreo (CCA), as necessidades de planejamento e coordenação são maiores se comparadas ao escalão Batalhão, para isso são estabelecidas instalações e fornecimento de pessoal e equipamentos para atender à coordenação de apoio de fogos de forma mais complexa. No Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC), em regra, há um oficial com essa função no COC do componente, o qual se ligará aos demais CCAF.

### 3.5. Centro de Operações Logísticas

O COL é a agência através da qual coordena-se as operações de Apoio de Serviços ao Combate (ApSvCmb), tais como: manutenção de campanha; coleta de salvados; serviço de polícia; construção de instalações de campanha; engenharia de construção; apoio ao desembarque; levantamento topográfico e geodésico; banho; lavanderia; cantina; administração e finanças; assistência religiosa, social e jurídica; processamento eletrônico de dados; assuntos civis; sepultamento; etc. Esses serviços podem ser tanto de caráter interno quanto os apoios logísticos fornecidos a outras unidades.

Cada componente e unidade subordinada ao CCT deve possuir um COL. O CASC é o componente cujo COL é mais atribuído, a este cabe o controle e coordenação direta da parte logística da operação, apoiando os demais componentes. Contudo, o COL do CCmdo é o qual supervisiona as atividades de ApSvCmb do GptOpFuzNav, como um todo.

Para proporcionar um ApSvCmb adequado ao GptOpFuzNav deve-se observar a aplicação das seguintes funções logísticas essenciais à sua manutenção em combate: Recursos Humanos, Suprimento; Manutenção; Saúde; Engenharia; e Transporte.

## 4. Conclusão

O PC é o local de onde a autoridade decisora deve possuir a Consciência Situacional o mais atualizada possível. Com os atuais recursos de dados e imagens, poder observar em tempo real o que está acontecendo no terreno pelas tropas em primeiro escalão, e poder decidir as ações a serem tomadas, seja no nível político, estratégico ou tático, estando o comandante na área de operações ou a milhares de quilômetros desta.

O Ciclo de Boyd, Observação, Orientação, Decisão e Ação (OODA), deve girar rapidamente.

Figura 7: Ciclo de Boyd.



Fonte: BRASIL, 2008, p. 2-4.

Na primeira etapa do ciclo, o comando observa a ocorrência de uma mudança no curso das ações de combate; na segunda, o comandante e seu Estado-Maior orientam-se acerca dos novos acontecimentos, formando uma imagem mental atualizada da situação tática; na terceira etapa, chega-se à decisão da conduta a ser desenvolvida; e na última, são implementadas as ações decorrentes da decisão tomada, voltando-se à etapa da observação para um novo ciclo. A realização de um ciclo de menor duração por nossas forças, sempre comparativamente ao inimigo, fará com que este não consiga concluir adequadamente seu próprio ciclo, pois a sua orientação será prejudicada, e/ou sua conduta se tornará inoportuna ou inapropriada, fruto da alteração provocada por nossas forças na situação inicial.

O ritmo e a velocidade constituem os elementos básicos para o funcionamento eficaz.

“A velocidade é a essência da guerra.” Sun-Tzu

Sejam nas Guerras Tradicionais ou Assimétricas, os decisores devem observar a cena de ação, em um PC afastado, com segurança e dispor de todas as armas de apoio, informações de Inteligência, situação de nossas forças e das forças inimigas, para combater um bom combate.

## Referências

BRASIL. Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. **CGCFN-60** - Manual de Comando e Controle dos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro. 12 nov. 2008.

HEINL, Robert Debs. **Dictionary of military and naval quotations**. Annapolis: United States Naval Institute, 1966.